

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH  
GRUPO DE TRABALHO DE DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E DE GÊNERO

# RELATÓRIO TÉCNICO



## FICHA TÉCNICA

Universidade de Brasília (UnB)  
Instituto de Ciências Humanas (ICH)

### Reitora

Márcia Abrahão Moura

### Vice-Reitor

Enrique Huelva Unternbäumen

### Direção do ICH

Neuma Brilhante Rodrigues

Herivelto Pereira de Souza



### GT de Diversidade Ético-Racial e de Gênero

Prof. Rafael Sanzio Araújo dos Anjos (GEA/ICH)

Prof. Leonardo Rodrigues de Oliveira Ortegá (SER/ICH)

Profa. Léa Maria Carrer Iamashita (HIS/ICH)

Profa. Susane Rodrigues de Oliveira (HIS/ICH)

Profa. Cristiane de Assis Portela (HIS/ICH)

Profa. Maria Cecília Pedreira de Almeida (FIL/ICH)

Prof. Wanderson Flor Nascimento (FIL/ICH)

Téc. João Paulo Araujo dos Santos (ICH)

Téc. José Leandro de Araújo Conceição (GEA/ICH)

Estud. Rodrigo de Oliveira Vilela (GEA/ICH)

Estud. Marcelo Luiz Rodrigues Lucas de Souza (GEA/ICH)

Estud. Sâmia Mariana Araújo da Silva (GEA/ICH)

# SUMÁRIO

Apresentação	4
1. O contexto do Gênero no ICH e seus Departamentos – 2021	7
2. Os Registros da Situação da Raça/Cor no ICH e seus Departamentos – 2021	11
3. Levantamento Preliminar das Disciplinas e Atividades no Âmbito da UnB Articuladas às Temáticas da Diversidade Ético-Racial e de Gênero – 2021	23
4. Algumas Proposições para Políticas e Ações Reparatórias e de Ajustes Referentes aos Contextos de Gênero e de Raça nos Departamentos do ICH – 2021	34
Considerações Finais	38
Fontes dos Dados Sistematizados	39
Referências Bibliográficas	39



## APRESENTAÇÃO

Este Relatório Técnico busca atender à demanda principal da reconstituição do Grupo de Trabalho (GT) de Diversidade Étnico-Racial e de Gênero do Instituto de Ciências Humanas – ICH, instituído pela Resolução CIH n.º 20/2021, de 16 de agosto de 2021, e complementado pela Resolução CIH n.º 25, de 25 de outubro de 2021, ou seja, **apresentar proposições e ações efetivas sobre a temática da diversidade étnico-racial e de gênero no âmbito do Instituto.**

Este GT atende também à Moção de Reinvidicação de 2019 dos participantes do Simpósio Temático “ST 06 – O QUE NOS ENSINAM AS NARRATIVAS DE MULHERES INDÍGENAS, NEGRAS, ORIUNDAS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS E MORADORAS DE PERIFERIAS URBANAS?”, solicitando ao Conselho do ICH e aos Colegiados de seus Departamentos a discussão sobre ações voltadas à criação ou preservação de políticas de ação afirmativa para ingresso de estudantes negras e indígenas nas graduações e nos programas de pós-graduação existentes nos Departamentos que compõem o ICH.

As ações principais sistematizadas pelo GT se direcionaram para a solicitação aos setores competentes da Universidade de Brasília – UnB da lista completa dos servidores docentes e técnicos, bem como da lista completa dos discentes de pós-graduação e de graduação ativos do ICH, separados, respectivamente, por departamento, programa de pós graduação e curso de graduação, contendo informações referentes a gênero e cor/raça. Ademais, buscou-se identificar, no conjunto da UnB, as disciplinas ministradas, os grupos de pesquisa e as atividades relacionadas ao tema principal do GT.

## APRESENTAÇÃO

Considerando que os pedidos de informação deste GT fazem referência a dados considerados sensíveis **pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**, as solicitações foram submetidas à apreciação do setor de Proteção de Dados – ACE/PDP da UnB. Conforme Parecer do ACE/PDP/UnB (SEI n.º 23106.098637/2021-88, 23106.098633/2021-08 e 23106.098620/2021-21), o acesso, o compartilhamento e o uso de dados pessoais, sensíveis ou não, pode ocorrer no âmbito da administração pública sem o consentimento do titular, no contexto da promoção de políticas públicas, como previsto nos Art. 7º, III e Art. 11 da LGPD. Assim, entendeu-se que a solicitação do ICH pôde ser realizada sem o consentimento dos titulares, já que a atuação do GT está no escopo de promoção de política pública, conforme a Resolução CIH n.º 20/2021.

**Para a análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, com a análise de frequência absoluta e frequência relativa (%), além da elaboração de tabelas e gráficos.** Os dados foram coletados através do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – **SIGRH**, do Sistema de Pós-Graduação – **SIPPOS** e do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – **SIGAA**. Contudo, destaca-se que, no âmbito da pós-graduação, a Secretaria de Administração Acadêmica – SAA indicou que **o sistema acadêmico SIPPOS não possui o dado pessoal "cor/raça" do estudante como item cadastral, não sendo possível o seu fornecimento.**

Para identificar os **grupos raciais, utilizou-se os Método de Mensuração IBGE (2010) com a seguinte nomenclatura: Amarelo, Branco, Indígena, Pardo e Preto.** Além disso, foram utilizadas **duas categorias adicionais: Não Cadastrada e Não Informado.** Conforme a SAA (SEI n.º 23106.098633/2021-08), a opção "Não Cadastrada" indica que a raça/cor do discente não se enquadra em nenhuma das outras opções disponíveis. Em contrapartida, a opção "Não Informado" é preenchida automaticamente quando o discente opta por não informar sua raça/cor.

## APRESENTAÇÃO

O Relatório Técnico está dividido em **quatro partes básicas**, a saber:

**Na primeira**, apresentamos os dados referentes a gênero dos corpos docente, técnico-administrativo e discente do ICH;

**Na segunda**, apresentamos os dados referentes a raça/cor dos corpos docente e técnico-administrativo, bem como dos discentes de graduação do Instituto;

**Na terceira Parte**, tratamos do levantamento preliminar das disciplinas e atividades desenvolvidas no âmbito da UnB articuladas às temáticas do GT; e, finalmente,

**Na quarta Parte**, são apontadas algumas referências para subsidiar a adoção de ações para a implementação de políticas reparatórias e ajustes no ICH.

# 1 O CONTEXTO DO GÊNERO NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

## 1.1 NÚMERO DE DOCENTES POR DEPARTAMENTO E POR GÊNERO

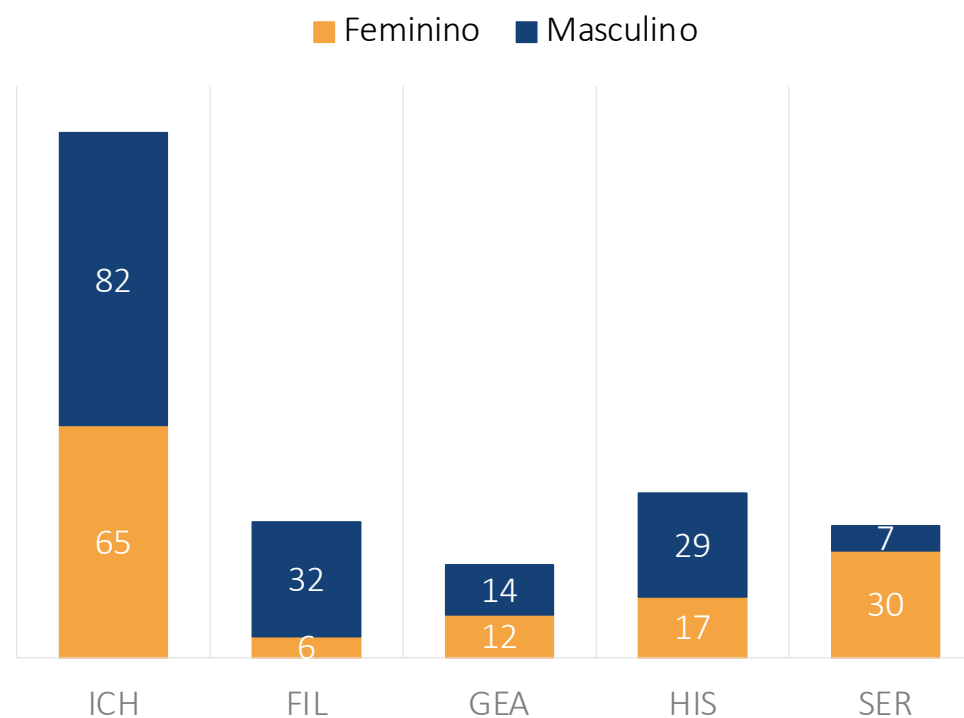
Tabela 1 – Número de Docentes por Departamento e por Gênero

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Docentes – ICH</b>	<b>147</b>	<b>100%</b>
Feminino	65	44%
Masculino	82	56%
<b>Docentes – FIL</b>	<b>38</b>	<b>100%</b>
Feminino	06	16%
Masculino	32	84%
<b>Docentes – GEA</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>
Feminino	12	46%
Masculino	14	54%
<b>Docentes – HIS</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>
Feminino	17	37%
Masculino	29	63%
<b>Docentes – SER</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>
Feminino	30	81%
Masculino	07	19%

Fonte: SIGRH/DGP/UnB (2021).

Nota: Consideraram-se para o cálculo os docentes efetivos, substitutos e visitantes.

Gráfico 1 – Número de Docentes por Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (Set./2021).

# 1 O CONTEXTO DO GÊNERO NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

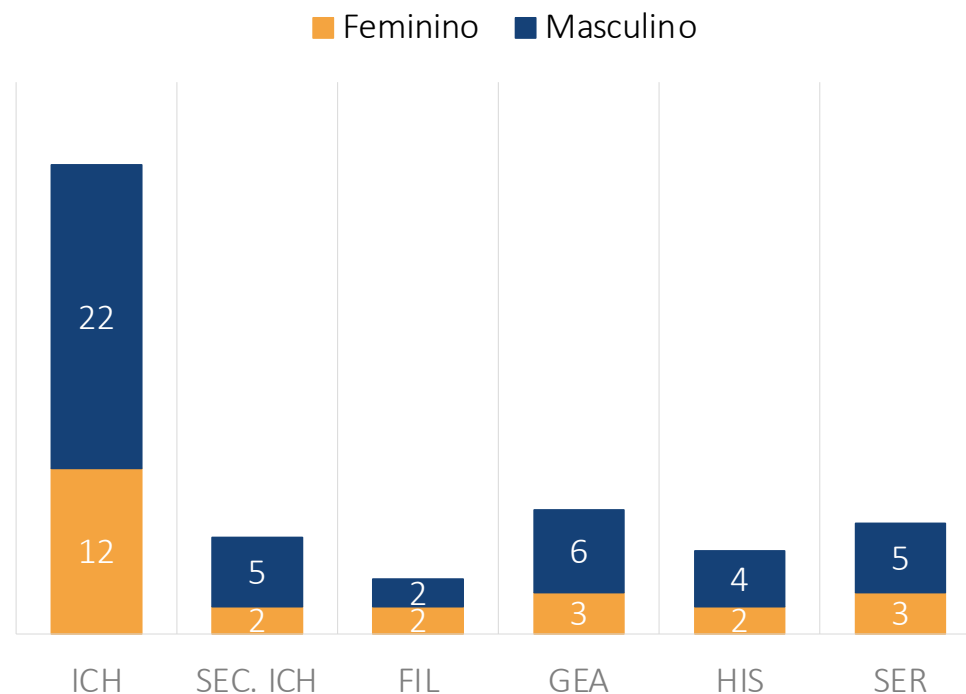
## 1.2 NÚMERO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS POR SECRETARIA E POR GÊNERO

**Tabela 2** – Número de Servidores Técnico-Administrativos por Departamento e por Gênero

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Técnicos – ICH</b>	<b>34</b>	<b>100%</b>
Feminino	12	35%
Masculino	22	65%
<b>Técnicos – SEC. ICH</b>	<b>07</b>	<b>100%</b>
Feminino	02	29%
Masculino	05	71%
<b>Técnicos – FIL</b>	<b>04</b>	<b>100%</b>
Feminino	02	50%
Masculino	02	50%
<b>Técnicos – GEA</b>	<b>09</b>	<b>100%</b>
Feminino	03	33%
Masculino	06	67%
<b>Técnicos – HIS</b>	<b>06</b>	<b>100%</b>
Feminino	02	33%
Masculino	04	67%
<b>Técnicos – SER</b>	<b>08</b>	<b>100%</b>
Feminino	03	38%
Masculino	05	62%

Fonte: SIGRH/DGP/UnB (Set./2021).

**Gráfico 2** – Número de Servidores Técnicos por Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (Set./2021).

# 1 O CONTEXTO DO GÊNERO NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

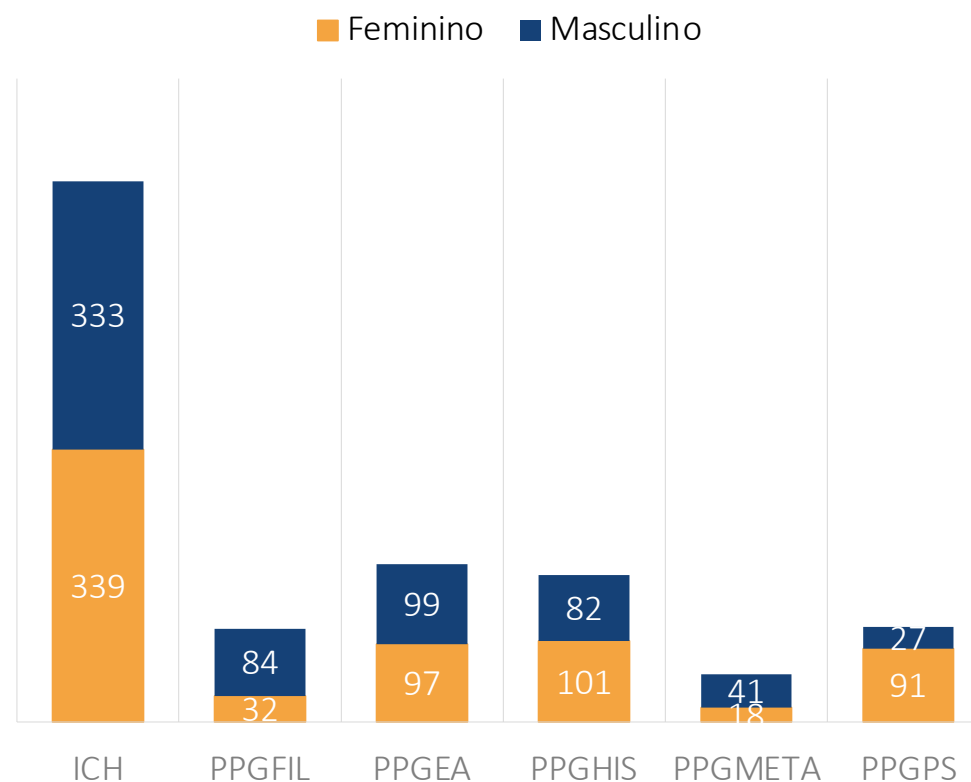
## 1.3 NÚMERO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO POR PROGRAMA E POR GÊNERO

**Tabela 3** – Número de Estudantes de Pós-Graduação por Programa e por Gênero

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>ICH</b>	<b>672</b>	<b>100%</b>
Feminino	339	50%
Masculino	333	50%
<b>PPGFIL</b>	<b>116</b>	<b>100%</b>
Feminino	32	28%
Masculino	84	72%
<b>PPGEA</b>	<b>196</b>	<b>100%</b>
Feminino	97	49%
Masculino	99	51%
<b>PPGHIS</b>	<b>183</b>	<b>100%</b>
Feminino	101	55%
Masculino	82	45%
<b>PPGMETA</b>	<b>59</b>	<b>100%</b>
Feminino	18	31%
Masculino	41	69%
<b>PPGPS</b>	<b>118</b>	<b>100%</b>
Feminino	91	77%
Masculino	27	23%

Fonte: SIPPOS/SAA/UnB (Set./2021).

**Gráfico 3** – Número de Estudantes de Pós-Graduação por Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (Set./2021).

# 1 O CONTEXTO DO GÊNERO NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

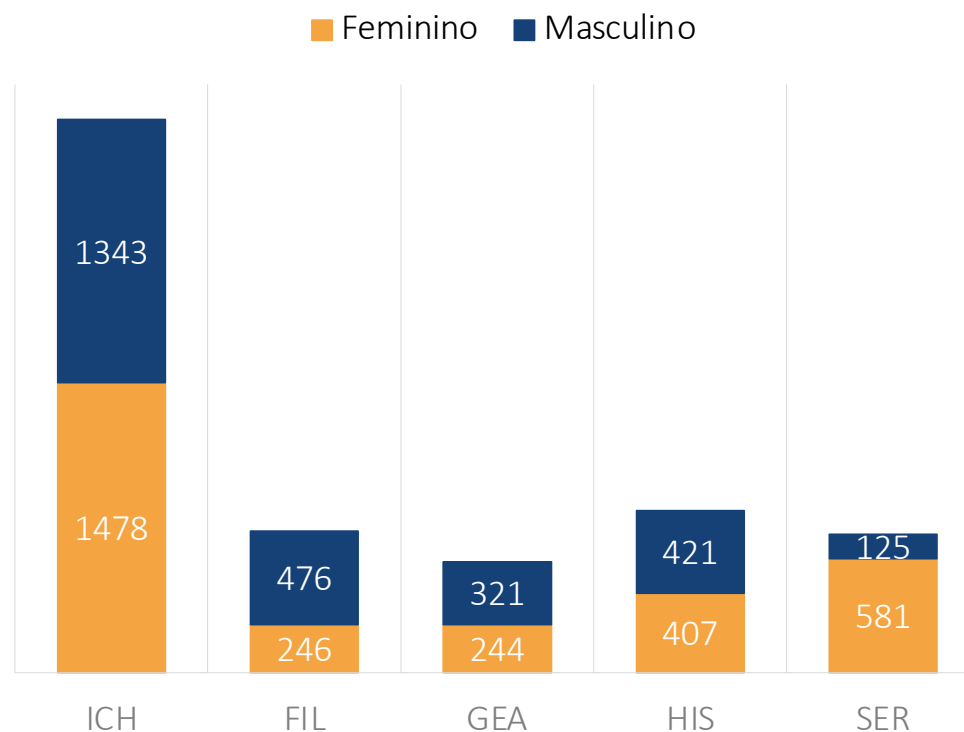
## 1.4 NÚMERO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO POR CURSO E POR GÊNERO

**Tabela 4** – Número de Estudantes de Graduação por Curso e por Gênero

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Graduandos – ICH</b>	<b>2821</b>	<b>100%</b>
Feminino	1478	52%
Masculino	1343	48%
<b>Graduandos – FIL</b>	<b>722</b>	<b>100%</b>
Feminino	246	34%
Masculino	476	66%
<b>Graduandos – GEA</b>	<b>565</b>	<b>100%</b>
Feminino	244	43%
Masculino	321	57%
<b>Graduandos – HIS</b>	<b>828</b>	<b>100%</b>
Feminino	407	49%
Masculino	421	51%
<b>Graduandos – SER</b>	<b>706</b>	<b>100%</b>
Feminino	581	82%
Masculino	125	18%

Fonte: SIGAA/SAA/UnB (Set./2021).

**Gráfico 4** – Número de Estudantes de Graduação por Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (Set./2021).

## 2 OS REGISTROS DA SITUAÇÃO DA RAÇA/COR NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

### 2.1 NÚMERO DE DOCENTES POR RAÇA/COR

#### 2.1.1 Instituto de Ciências Humanas – ICH

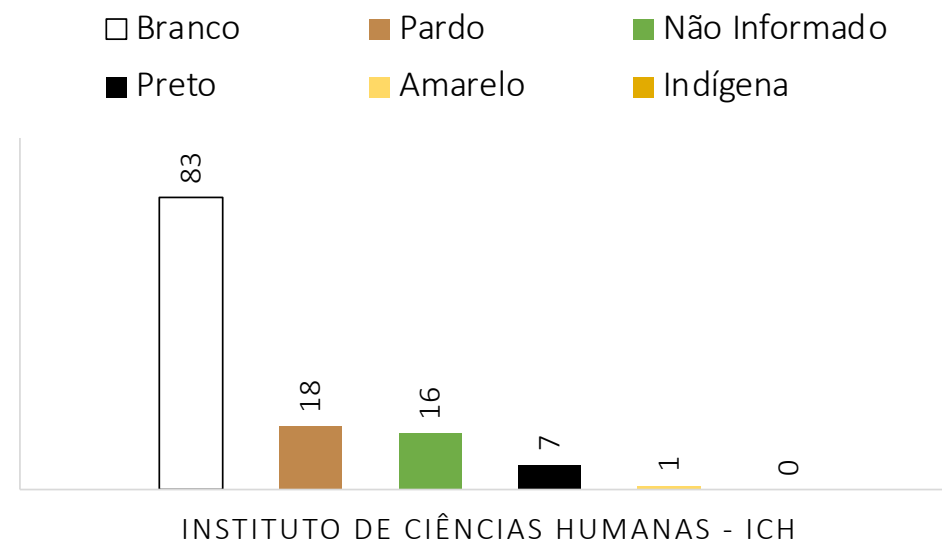
**Tabela 5** – Número de Docentes Efetivos do ICH por Raça/Cor

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Docentes – ICH</b>	<b>125</b>	<b>100%</b>
Amarelo	1	0,80%
Branco	83	66,40%
Indígena	0	0,00%
Pardo	18	14,40%
Preto	7	5,60%
Não Informado	16	12,80%

Fonte: Dados da pesquisa (Out./2021).

Nota: Consideraram-se para o cálculo apenas os docentes efetivos.

**Gráfico 5** – N.º de Docentes Efetivos do ICH por Raça/Cor – Método IBGE (2010)



Fonte: Dados da pesquisa (Out. /2021).

## 2 OS REGISTROS DA SITUAÇÃO DA RAÇA/COR NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

### 2.1 NÚMERO DE DOCENTES POR RAÇA/COR

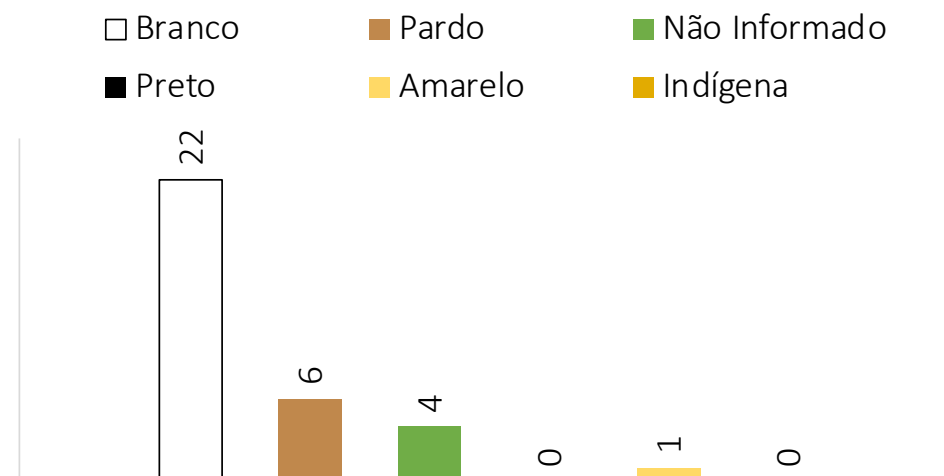
#### 2.1.2 Departamento de Filosofia – FIL/ICH

**Tabela 6** – Número de Docentes Efetivos (FIL) por Raça/Cor

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Docentes – FIL</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>
Amarelo	1	3,03%
Branco	22	66,67%
Indígena	0	0,00%
Pardo	6	18,18%
Preto	0	0,00%
Não Informado	4	12,12%

Fonte: Dados da pesquisa (Out./2021).

**Gráfico 6** – N.º de Docentes Efetivos (FIL) por Raça/Cor – Método IBGE (2010)



DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - FIL/ICH

Fonte: Dados da pesquisa (Out. /2021).

## 2 OS REGISTROS DA SITUAÇÃO DA RAÇA/COR NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

### 2.1 NÚMERO DE DOCENTES POR RAÇA/COR

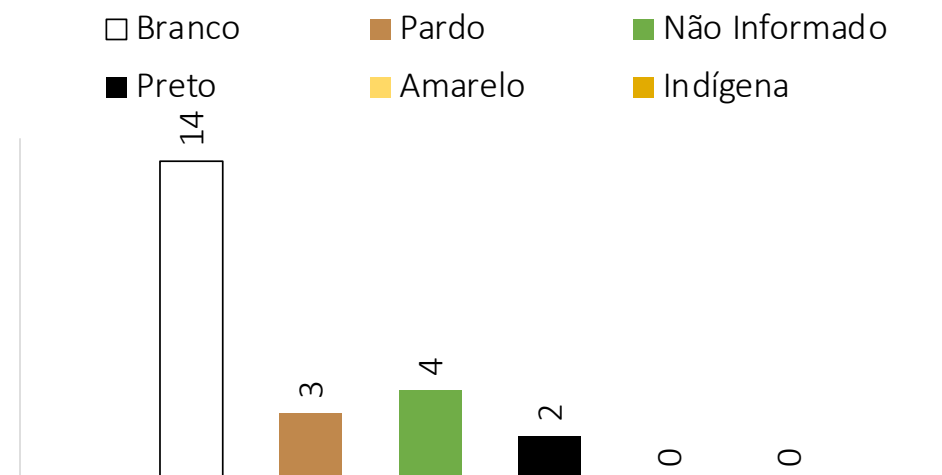
#### 2.1.3 Departamento de Geografia – GEA/ICH

Tabela 7 – Número de Docentes Efetivos (GEA) por Raça/Cor

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Docentes – GEA</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>
Amarelo	0	0,00%
Branco	14	60,87%
Indígena	0	0,00%
Pardo	3	13,04%
Preto	2	8,70%
Não Informado	4	17,39%

Fonte: Dados da pesquisa (Out./2021).

Gráfico 7 – N.º de Docentes Efetivos (GEA) por Raça/Cor – Método IBGE (2010)



DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - GEA/ICH

Fonte: Dados da pesquisa (Out. /2021).

## 2 OS REGISTROS DA SITUAÇÃO DA RAÇA/COR NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

### 2.1 NÚMERO DE DOCENTES POR RAÇA/COR

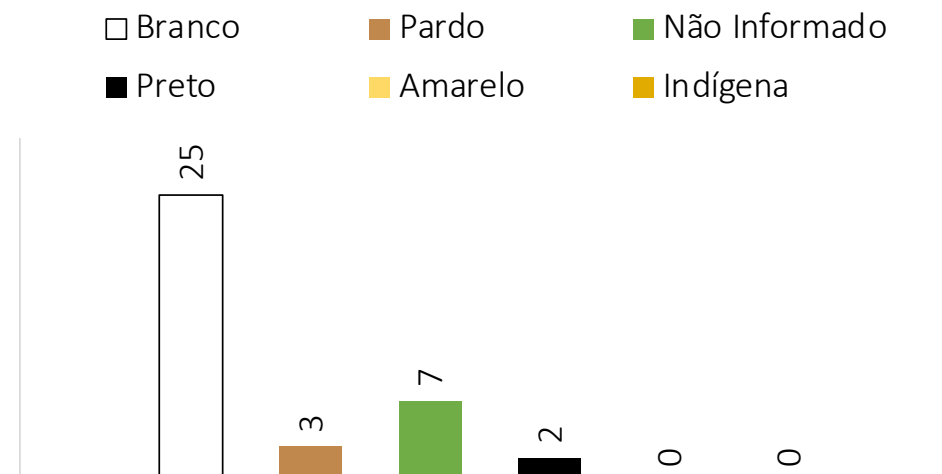
#### 2.1.4 Departamento de História – HIS/ICH

**Tabela 8** – Número de Docentes Efetivos (HIS) por Raça/Cor

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Docentes – HIS</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>
Amarelo	0	0,00%
Branco	25	67,57%
Indígena	0	0,00%
Pardo	3	8,11%
Preto	2	5,41%
Não Informado	7	18,92%

Fonte: Dados da pesquisa (Out./2021).

**Gráfico 8** – N.º de Docentes Efetivos (HIS) por Raça/Cor – Método IBGE (2010)



DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - HIS/ICH

Fonte: Dados da pesquisa (Out. /2021).

## 2 OS REGISTROS DA SITUAÇÃO DA RAÇA/COR NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

### 2.1 NÚMERO DE DOCENTES POR RAÇA/COR

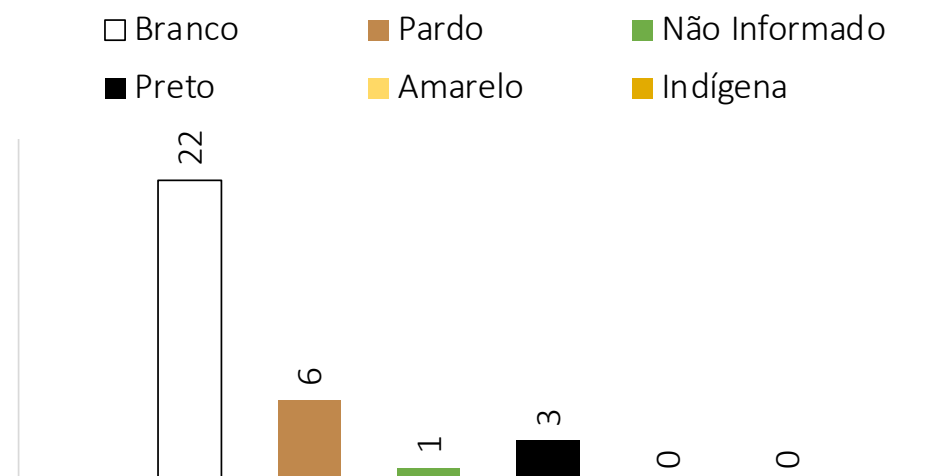
#### 2.1.5 Departamento de Serviço Social – SER/ICH

**Tabela 9** – Número de Docentes Efetivos (SER) por Raça/Cor

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Docentes – SER</b>	<b>32</b>	<b>100%</b>
Amarelo	0	0,00%
Branco	22	68,75%
Indígena	0	0,00%
Pardo	6	18,75%
Preto	3	9,38%
Não Informado	1	3,13%

Fonte: Dados da pesquisa (Out./2021).

**Gráfico 9** – N.º de Docentes Efetivos (SER) por Raça/Cor – Método IBGE (2010)



DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL - SER/ICH

Fonte: Dados da pesquisa (Out. /2021).

## 2 OS REGISTROS DA SITUAÇÃO DA RAÇA/COR NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

### 2.2 NÚMERO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS POR RAÇA/COR

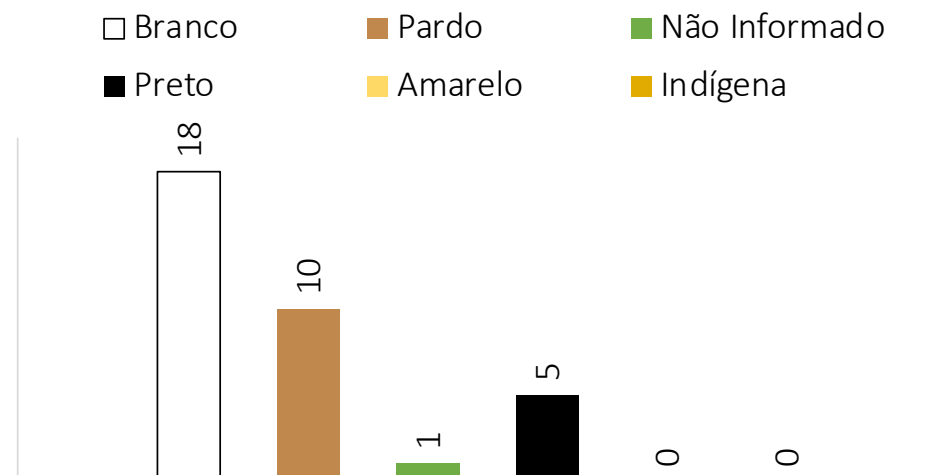
#### 2.2.1 Instituto de Ciências Humanas – ICH

**Tabela 10** – Número de Técnicos do ICH por Raça/Cor

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Técnicos – ICH</b>	<b>34</b>	<b>100%</b>
Amarelo	0	0,00%
Branco	18	52,94%
Indígena	0	0,00%
Pardo	10	29,41%
Preto	5	14,71%
Não Informado	1	2,94%

Fonte: Dados da pesquisa (Out./2021).

**Gráfico 10** – N.º de Técnicos do ICH por Raça/Cor – Método IBGE (2010)



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH

Fonte: Dados da pesquisa (Out. /2021).

## 2 OS REGISTROS DA SITUAÇÃO DA RAÇA/COR NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

### 2.2 NÚMERO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS POR RAÇA/COR

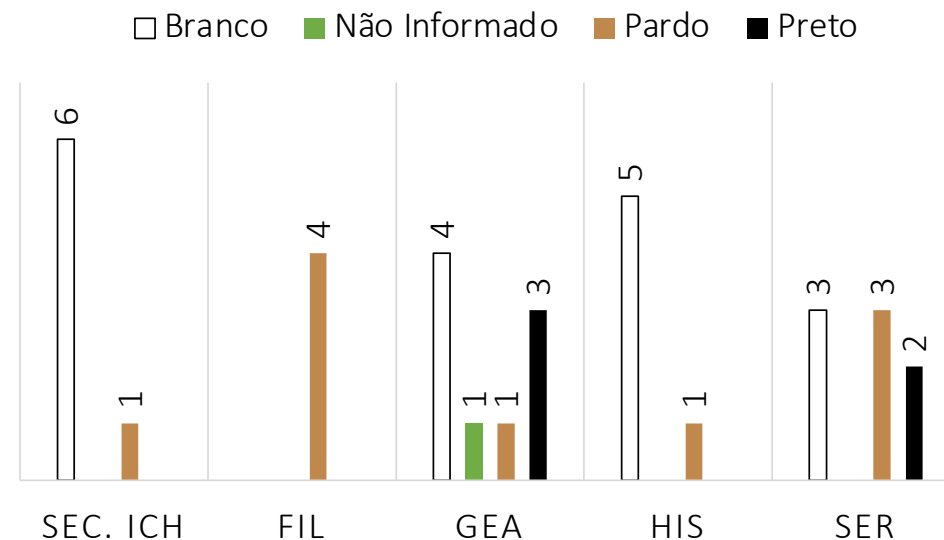
#### 2.2.2 Secretarias do Instituto de Ciências Humanas

Tabela 11 – Número de Técnicos do ICH por Secretaria e por Raça/Cor

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Técnicos – SEC. ICH</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>
Branco	6	85,71%
Pardo	1	14,29%
<b>Técnicos – FIL</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>
Pardo	4	100,00%
<b>Técnicos – GEA</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>
Branco	4	44,44%
Pardo	1	11,11%
Preto	3	33,33%
Não Informado	1	11,11%
<b>Técnicos – HIS</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>
Branco	5	83,33%
Pardo	1	16,67%
<b>Técnicos – SER</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>
Branco	3	37,50%
Pardo	3	37,50%
Preto	2	25,00%

Fonte: Dados da pesquisa (Out./2021).

Gráfico 11 – N.º de Técnicos do ICH por Sec. e por Raça/Cor – Método IBGE (2010)



Fonte: Dados da pesquisa (Out. /2021).

## 2 OS REGISTROS DA SITUAÇÃO DA RAÇA/COR NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

### 2.3 NÚMERO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO POR RAÇA/COR

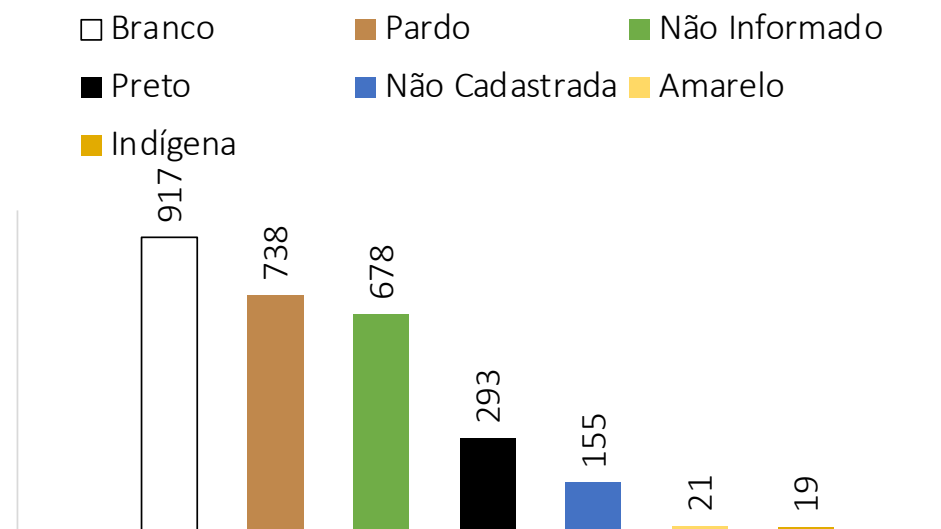
#### 2.3.1 Instituto de Ciências Humanas – ICH

Tabela 12 – Número de Graduandos do ICH por Raça/Cor

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Graduandos – ICH</b>	<b>2821</b>	<b>100%</b>
Amarelo	21	0,74%
Branco	917	32,51%
Indígena	19	0,67%
Pardo	738	26,26%
Preto	293	10,39%
Não Cadastrada	155	5,49%
Não Informado	678	24,03%

Fonte: Dados da pesquisa (Set./2021).

Gráfico 12 – N.º de Graduandos ICH por Raça/Cor – Método IBGE (2010)



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH

Fonte: Dados da pesquisa (Set. /2021).

## 2 OS REGISTROS DA SITUAÇÃO DA RAÇA/COR NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

### 2.3 NÚMERO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO POR RAÇA/COR

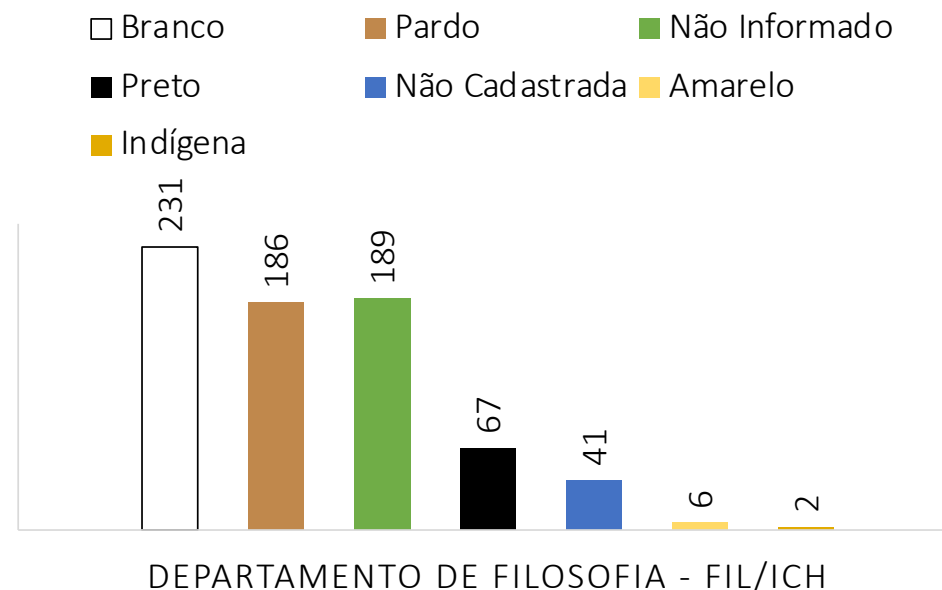
#### 2.3.2 Departamento de Filosofia – FIL/ICH

Tabela 13 – Número de Graduandos (FIL) por Raça/Cor

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Graduandos – FIL</b>	<b>722</b>	<b>100%</b>
Amarelo	06	0,83%
Branco	231	31,99%
Indígena	02	0,28%
Pardo	186	25,76%
Preto	67	9,28%
Não Cadastrada	41	5,68%
Não Informado	189	26,18%

Fonte: Dados da pesquisa (Set./2021).

Gráfico 13 – N.º de Graduandos (FIL) por Raça/Cor – Método IBGE (2010)



Fonte: Dados da pesquisa (Set. /2021).

## 2 OS REGISTROS DA SITUAÇÃO DA RAÇA/COR NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

### 2.3 NÚMERO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO POR RAÇA/COR

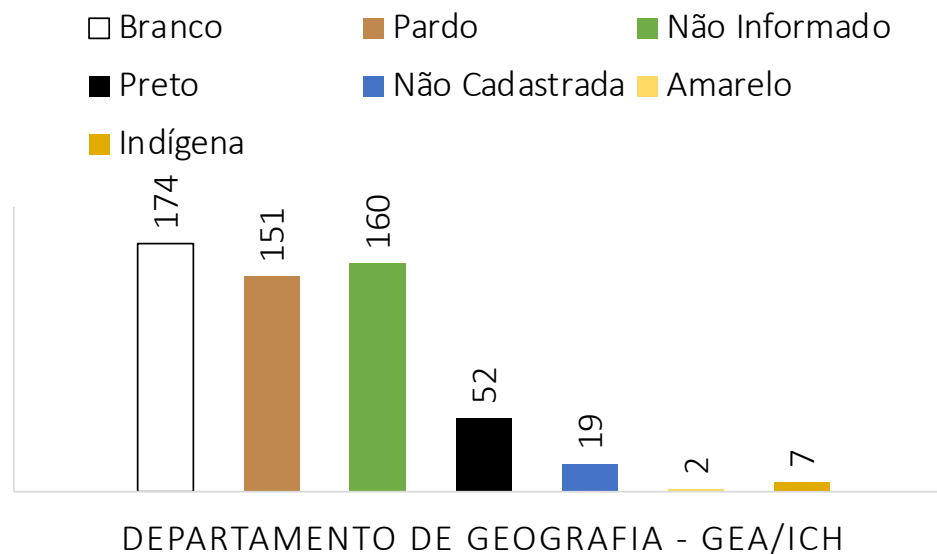
#### 2.3.3 Departamento de Geografia – GEA/ICH

Tabela 14 – Número de Graduandos (GEA) por Raça/Cor

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Graduandos – GEA</b>	<b>565</b>	<b>100%</b>
Amarelo	02	0,35%
Branco	174	30,80%
Indígena	07	1,24%
Pardo	151	26,73%
Preto	52	9,20%
Não Cadastrada	19	3,36%
Não Informado	160	28,32%

Fonte: Dados da pesquisa (Set./2021).

Gráfico 14 – N.º de Graduandos (GEA) por Raça/Cor – Método IBGE (2010)



Fonte: Dados da pesquisa (Set. /2021).

## 2 OS REGISTROS DA SITUAÇÃO DA RAÇA/COR NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

### 2.3 NÚMERO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO POR RAÇA/COR

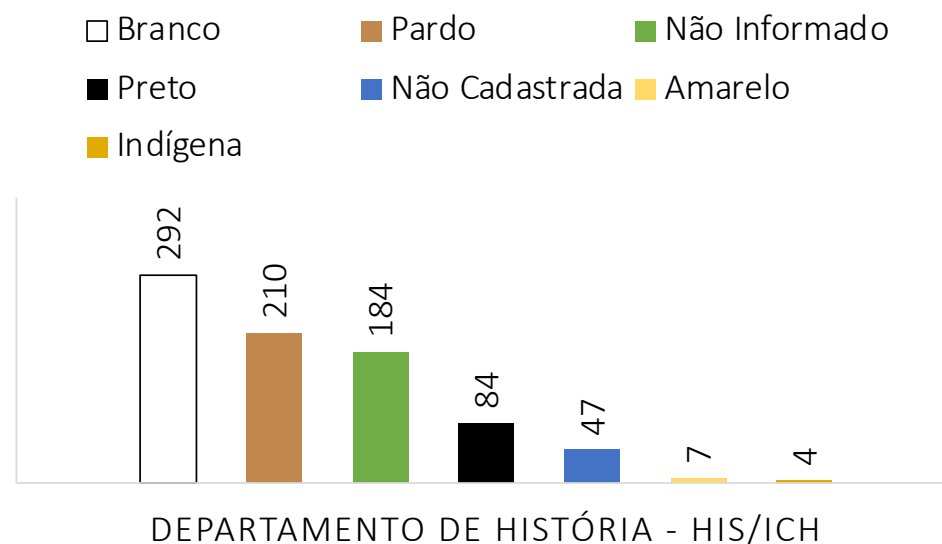
#### 2.3.4 Departamento de História – HIS/ICH

Tabela 15 – Número de Graduandos (HIS) por Raça/Cor

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Graduandos – HIS</b>	<b>828</b>	<b>100%</b>
Amarelo	07	0,85%
Branco	292	35,27%
Indígena	04	0,48%
Pardo	210	25,36%
Preto	84	10,14%
Não Cadastrada	47	5,68%
Não Informado	184	22,22%

Fonte: Dados da pesquisa (Set./2021).

Gráfico 15 – N.º de Graduandos (HIS) por Raça/Cor – Método IBGE (2010)



Fonte: Dados da pesquisa (Set. /2021).

## 2 OS REGISTROS DA SITUAÇÃO DA RAÇA/COR NO ICH E SEUS DEPARTAMENTOS – 2021

### 2.3 NÚMERO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO POR RAÇA/COR

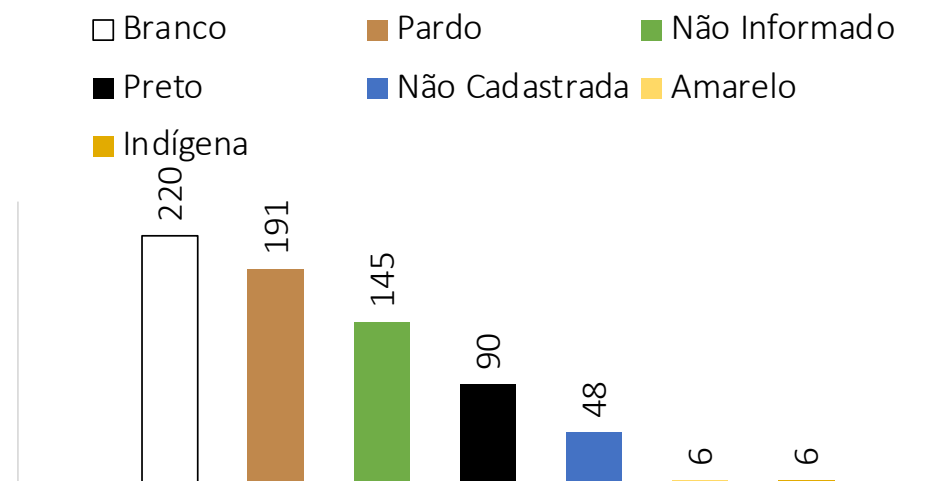
#### 2.3.5 Departamento de Serviço Social – SER/ICH

**Tabela 16** – Número de Graduandos (SER) por Raça/Cor

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
<b>Graduandos – SER</b>	<b>706</b>	<b>100%</b>
Amarelo	06	0,85%
Branco	220	31,16%
Indígena	06	0,85%
Pardo	191	27,05%
Preto	90	12,75%
Não Cadastrada	48	6,80%
Não Informado	145	20,54%

Fonte: Dados da pesquisa (Set./2021).

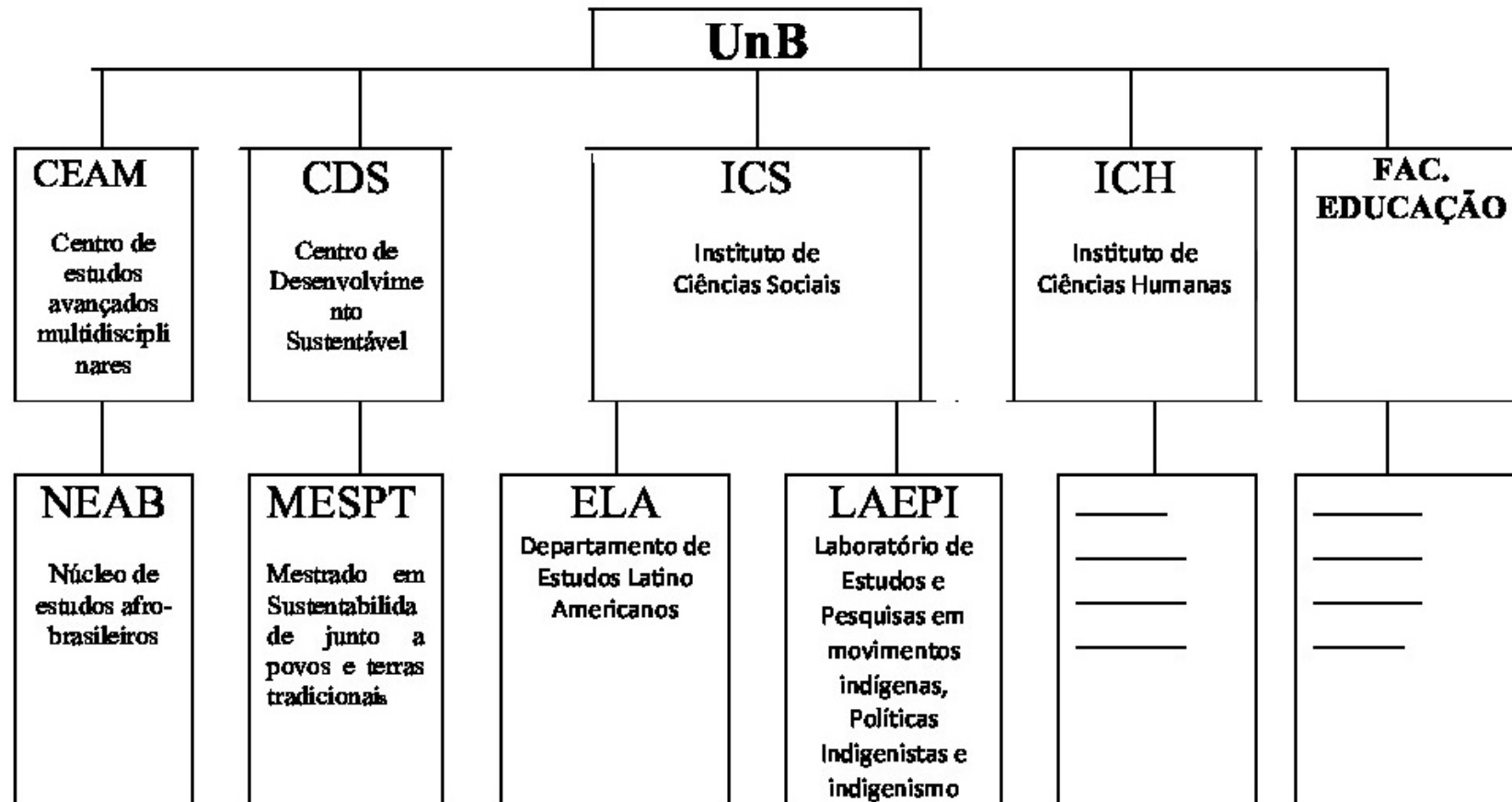
**Gráfico 16** – N.º de Graduandos (SER) por Raça/Cor – Método IBGE (2010)



DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL - SER/ICH

Fonte: Dados da pesquisa (Set. /2021).

### 3 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES NO ÂMBITO DA UNB ARTICULADAS ÀS TEMÁTICAS DA DIVERSIDADE ÉTICO-RACIAL E DE GÊNERO – 2021



### 3 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES NO ÂMBITO DA UNB ARTICULADAS ÀS TEMÁTICAS DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E DE GÊNERO – 2021

Uma das iniciativas do GT de Diversidade Étnico-Racial e de Gênero foi realizar um primeiro mapeamento sobre cursos, projetos de pesquisa ou projetos de extensão que já trabalham com a temática Étnico-Racial e Gênero na UnB. Claro que, diante dos poucos meses de trabalho desde que o grupo foi criado, trata-se de um levantamento preliminar que orientasse nossa reflexão sobre os recursos, particularmente os humanos, que já temos disponíveis na universidade. Listamos a seguir o resultado, apresentando-o segundo uma organização institucional (centro, núcleos, institutos ou departamentos).

**No âmbito do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – CEAM** (<http://ceam.unb.br>) há diversos núcleos de pesquisa ligados à temática Diversidade Étnico-Racial e Gênero. São eles:

- **Núcleo de estudos afro-brasileiros – NEAB.** Foi criado em 1986, vinculado ao CEAM, com o objetivo de promover ações de Ensino Pesquisa e Extensão sobre os temas de relações étnico-raciais e de gênero, articuladas ao contexto educacional e conta com 22 professores colaboradores, dentre estes, 10 são da UnB. O núcleo atua por meio do **Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, História, Educação das Relações Sociais e Gênero – GEPHERG**, coordenado pela Profa. Dra. Renísia Filice da Faculdade de Educação (Lattes/CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8017269607757366>) e oferece várias disciplinas à comunidade acadêmica:
  - a) No momento, o núcleo oferece aos alunos de graduação 3 turmas da disciplina "CULTURA, PODER E RELAÇÕES RACIAIS", que propõe estudar o racismo no âmbito da cultura e dos espaços de poder;
  - b) A Profa. Déborah Santos, da FCI/Curso de Museologia, ministra as disciplinas "IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS", "MEMÓRIA E PATRIMÔNIO AFRICANO E AFRO-BRASILEIRO";
  - c) A Profa. Dra. Edileuza dos Santos, atua no DEX, trabalha com Educação Escolar Quilombolas, Arte e cinema africano e diaspórico, Cinema e cineastas negras;

### 3 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES NO ÂMBITO DA UNB ARTICULADAS ÀS TEMÁTICAS DA DIVERSIDADE ÉTICO-RACIAL E DE GÊNERO – 2021

**d)** A Profa. Dra. Joelma da Silva, da Educação do Campo/Campus Planaltina trabalha com as temáticas violência de gênero, feminismo, mulherismo afrikana.

**e)** O Prof. Dr. Nelson Fernando da Silva, do Depto de Artes Visuais, trabalha com História da Arte, Pesquisa sobre o legado africano na cultura brasileira, em particular na arte contemporânea e arte tradicional popular no país.

Alguns integrantes do NEAB, além de atuarem em outros setores da universidade, trabalham com a temática com outros grupos de pesquisa, como o Prof. Dr. Wanderson do Nascimento, do Depto de Filosofia, que integra o Grupo de Pesquisas em Educação, Raça, Gênero e Sexualidades Audre Lorde - GEPERGES Audre Lorde (UFRPE/UnB-CNPq; <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6858955999645910>), o Núcleo de Estudos sobre Filosofias Africanas (NEFA/UnB), o MESPT, e pesquisa as filosofias africanas e afrodiaspóricas; as Relações Raciais e Tradições Brasileiras de Matrizes Africanas.

NEAB - Coordenação: Antônio Marcos Moreira da Silva/ Fone: 61 3107.5885/ Pavilhão Multiuso I, Bloco A, sala A1 64/4 (<http://neab.unb.br>).

- **Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher – NEPEM.** Coordenação: Ela Wiecko V. de Castilho/ Fone: 61 3107.6130/ Pavilhão Multiuso I, Bloco A, sala AT 49/7 e AT 48/5 ([nepem@unb.br](mailto:nepem@unb.br)).
- **Núcleo de Estudos sobre Diversidade Sexual e de Gênero – NEDIG** ([nedigceam.oficial@gmail.com](mailto:nedigceam.oficial@gmail.com)/[val.peixoto@gmail.com](mailto:val.peixoto@gmail.com)). Coordenação: Valdenízia Peixoto; Fone: 61 3107.6623 / Pavilhão Multiuso I, Bloco A, sala A1 53/5.
- **Núcleo de Estudos sobre Cultura da Diversidade e Minorias Políticas – CdiMp.** Coordenação: Mário Lima Brasil e Fátima Aparecida dos Santos/([ceam@unb.br](mailto:ceam@unb.br) - a/c CdiMp).

### 3 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES NO ÂMBITO DA UNB ARTICULADAS ÀS TEMÁTICAS DA DIVERSIDADE ÉTICO-RACIAL E DE GÊNERO – 2021

**No âmbito do Mestrado em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais – MESPT** (<http://www.mespt.unb.br>): O MESPT foi criado em 2009 vinculado ao Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS (<http://cds.unb.br>); sua 1ª seleção para mestrandos ocorreu em 2011. Em 2017, a CAPES, aprovou a refundação do MESPT interdisciplinar e interunidades, envolvendo 4 unidades acadêmicas da UnB. O MESPT é voltado para a questão da sustentabilidade e dos saberes de povos tradicionais (quilombolas, indígenas, retireiros, gerazeiros e outros). Articulado ao MESPT encontra-se o Grupo de Pesquisa CAUIM - estudos e práticas dialógicas no contexto de povos e territórios tradicionais. Os 12 professores que integram o MESPT ministram no âmbito dos seus departamentos disciplinas articuladas à diversidade, dentre as quais destacamos: a) a Profa. Dra. Ana Tereza Reis da Silva, da Faculdade de Educação, que lidera o grupo de pesquisa do CNPq "Educação, Saberes e decolonialidades"; ministra as disciplinas Educação e interculturalidade, Perspectivas interculturais e decoloniais em Educação e Interculturalidade e intercientificidade; b) o Prof. Dr. Carlos Plinio dos Santos, que atua como coordenador do Laboratório MATULA - Sociedade, diferenças e desigualdades, pesquisa questões referentes ao campesinato, comunidades negras rurais e urbanas- quilombolas, ministra as disciplinas Estudos Afro-Brasileiros, Comunidades Quilombolas Rurais e Urbanas (<https://www.instagram.com/laboratoriomatula>).

**No âmbito do Departamento de Estudos Latinos Americanos – ELA**, subunidade acadêmica vinculada ao Instituto de Ciências Sociais – ICS (<http://www.ela.unb.br/pt-br>): Encontra-se o LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM MOVIMENTOS INDÍGENAS, POLÍTICAS INDIGENISTAS E INDIGENISMO – LAEPI (Grupo de Pesquisa do CNPq; <http://ela.unb.br/pt-br/laboratorios/laepi>), fundado e coordenado pelo Prof. Dr. Cristhian Teófilo da Silva, antropólogo do ICS. O professor integra grupos internacionais de estudos acerca dos povos indígenas e interculturalidade.

### 3 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES NO ÂMBITO DA UNB ARTICULADAS ÀS TEMÁTICAS DA DIVERSIDADE ÉTICO-RACIAL E DE GÊNERO – 2021

**No âmbito do Instituto de Ciências Humanas – ICH** são ministradas diversas disciplinas articuladas à questão diversidade:

**Disciplina LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL**, ministrada pelo Prof. Dr. Inaldo Chaves/Depto. de História. A ementa procura atender à Lei 11.645/2008 e trata da educação das relações étnico raciais e descolonização dos currículos de história. Aborda epistemologias, memórias e narrativas indígenas, trajetórias de lutas, resistências e direitos indígenas.

**Disciplina LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA**, ministrada pelo Prof. Dr. Anderson Oliva/Depto. de História. O prof. Anderson é vice coordenador do NEAB. A ementa contempla as imagens e representações sobre os africanos e a história da África no ensino. Historiografia africana e ensino de História. Propostas e perspectivas para o ensino de história da África. A África nos livros didáticos.

**Disciplina HISTÓRIA DA ÁFRICA**, ministrada pelo Prof. Dr. Estevam Thompson/Depto. de História, cuja ementa contempla a "História da diversidade e multiplicidade africanas. Discussão teórica e metodológica sobre a construção da História da África. A participação ativa dos africanos na Diáspora e para a construção do Mundo Atlântico. Historiografia africanista anticolonial e as tendências de revisão e construção de novas historiografias sobre o tema. História africana na sala de aula e suas implicações político-sociais. O professor oferece também tópicos especiais de História da África.

**Disciplina LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA**, ministrada pela Profa. Dra. Ana Flávia Magalhães/Depto. de História, traz na ementa a formação de professores/as e pesquisadores/as de História e o estudo da História como disciplina escolar no Brasil, buscando identificar possibilidades de superação de fragilidades narrativas que dizem respeito ao apagamento/des crédito de sujeitos históricos não hegemônicos, a exemplo de populações africanas, afrodescendentes, indígenas e mulheres, e à negligência acerca de temas sensíveis a eles relacionados.

### 3 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES NO ÂMBITO DA UNB ARTICULADAS ÀS TEMÁTICAS DA DIVERSIDADE ÉTICO-RACIAL E DE GÊNERO – 2021

**Disciplina PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA 1**, ministrada pelas Profas. Dras. Susane Rodrigues, Ana Flávia Magalhães, Edlene Silva e Cristiane Portela, do Departamento de História, que trabalha a formação dos futuros professores de história, promovendo debates sobre livros didáticos, políticas curriculares (PNLD e BNCC), narrativas, identidades, gênero, história das mulheres, racismo/sexismo, violência, temas sensíveis, direitos humanos, fontes históricas, linguagens e novas tecnologias no Ensino de História.

**Disciplina PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA 2**, ministrada pelas profas. Dras. Susane Rodrigues, Ana Flávia Magalhães e Cristiane Portela, do Departamento de História, que trabalha para o atendimento das Leis n. 10.639/03 e n. 11.645/08: desafios e perspectivas no Ensino de História Africana, Afro-brasileira e Indígena. Cidadania, Identidades e Memórias no Ensino de História. Educação para os direitos humanos no Ensino de História. Gênero e sexualidades no Ensino de História. Perspectivas decoloniais e outras epistemologias no ensino de história. Estágio Curricular Supervisionado traz para o foco a educação das relações étnico-raciais e de gênero.

**Disciplina FUNDAMENTOS DO ENSINO DE HISTÓRIA**, ministrada pela Profa. Dra. Susane Rodrigues, do Depto. de História, tem como ementa os fundamentos teóricos, históricos e pedagógicos do Ensino de história, buscando refletir sobre as demandas que se apresentam ao trabalho do/a professor/a de História na contemporaneidade; refletir criticamente sobre eurocentrismo, racismo e sexismo nos currículos, formação docente e práticas de Ensino de História.

**Projeto de Ensino/Formação Inicial e Continuada – ICH/HIS/Laboratório de Ensino de História (LEH)**: "Por falar em liberdade: ensinando histórias no plural". O projeto é coordenado pela Profa. Ana Flávia Magalhães Pinto do Departamento de História ([anaflaviahist@gmail.com](mailto:anaflaviahist@gmail.com)).

**Projeto de extensão – em reformulação para fase 2.0 – ICH/HIS**: "Reintegração de Posse Narrativas da Presença Negra na História do Distrito Federal". Projeto original e perfil no Instagram: <https://www.instagram.com/historianegradf/>. Coordenado pela Profa. Ana Flávia Magalhães Pinto/Departamento de História.

### 3 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES NO ÂMBITO DA UNB ARTICULADAS ÀS TEMÁTICAS DA DIVERSIDADE ÉTICO-RACIAL E DE GÊNERO – 2021

**Atividade de Extensão** externa, mas articulada à UnB (incluindo a divulgação de textos de autoria de estudantes do Departamento de História), coordenada pela Profa. Ana Flávia Magalhães Pinto/Departamento de História: Coluna Nossas História, da Rede de HistoriadorXs NegrXs, em parceria com o Geledés – Instituto da Mulher Negra e Acervo Cultne.

Acessos em:

- a) Geledés: <https://www.geledes.org.br/guest-post-categoria/nossas-historias/>;
- b) Cultne.TV: <https://cultne.tv/especiais-cultne/parcerias/35/nossas-historias>;
- c) Instagram: <https://www.instagram.com/historiadorxsnegrxs/>; <https://www.instagram.com/portageledes/>; <https://www.instagram.com/cultne/>.

**Disciplina optativa – GEOGRAFIA AFRICANA & AFROBRASILEIRA; CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (PRESENCIAL):** ministrada pelo Prof. Dr. Rafael Sânzio/Depto. de Geografia. A ementa aborda as matrizes territoriais oriundas da África presentes no Brasil, a compreensão da diáspora secular africana, do “Brasil Africano” construído no espaço geográfico e da população afro-brasileira; e a mesma disciplina no formato EAD, como disciplina obrigatória.

O professor Rafael Sânzio ([quailombo.sanzio@gmail.com](mailto:quailombo.sanzio@gmail.com)/ [cartografia@unb.br](mailto:cartografia@unb.br)) do Depto. de Geografia coordena o Grupo de Pesquisa GEOBAOBÁS, do CNPq, que trabalha com a Geografia da África, a cartografia da diáspora, a representação espacial dos quilombos contemporâneos, o mapeamento dos terreiros religiosos de matriz africana no Brasil.

Coordena também o Projeto GEOAFRO – Geografia Afro-brasileira, Educação e Planejamento do Território / CIGA / GEA (<https://portalprojetogeoafro.com/>).

**Disciplina FILOSOFIA AFRICANA**, ministrada pelo Prof. Dr. Wanderson Flores/ Depto de Filosofia.

### 3 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES NO ÂMBITO DA UNB ARTICULADAS ÀS TEMÁTICAS DA DIVERSIDADE ÉTICO-RACIAL E DE GÊNERO – 2021

**Disciplina optativa Gênero, raça/etnia e política social**, ministrada pelos Profs. Leonardo Ortegal e Lucélia Pereira, do Departamento de Serviço Social .

**Grupo de estudos e Pesquisas sobre raça, juventude e violência - RAJ**, integrado pelo Prof. Dr. Leonardo Ortegal/ Departamento de Serviço Social – cadastrado no CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4159763590480272>.

**No âmbito do Instituto de Ciências Sociais – ICS:** No Depto. de Antropologia, encontra-se desde 1997 o LABORATÓRIO E GRUPO DE ESTUDOS EM RELAÇÕES INTERÉTNICAS – LAGERI (<https://sites.google.com/view/lageri/bem-vindo>), que realiza estudos comparados sobre processos de controle cultural, situações de dominação interétnica e problemas sociais indígenas no Brasil e no Canadá. O laboratório também é integrado pelo Prof. Dr. Cristhian Teófilo.

**No âmbito da Faculdade de Educação:** A Faculdade de Educação também desenvolve formação relacionada à Reeducação das Relações Étnico Raciais e de Gênero: O Prof. Dr. Erlando da Silva Reses coordena dois Projetos de Pesquisa: O 1º, intitulado “Interseccionalidade entre Gênero, Raça e Classe e Pesquisas na Educação Básica”(2021- atual), que procura (a) situar a interseccionalidade de gênero, raça e classe e as teorias da educação e (b) pesquisar os comportamentos sexistas e racistas presentes no espaço escolar, vinculados à tridimensionalidade: dimensão estrutural; dimensão da linguagem e dimensão física, propondo uma releitura crítico-analítica emancipadora; O 2º Projeto, intitulado “Espelho, Espelho Meu: Reflexões e inflexões acerca de gênero na escola” (2020-atual), volta-se para o Ensino Fundamental séries finais em escola periférica do Paranoá, DF, com o objetivo de romper o silêncio do racismo e do debate de gênero, trazendo luz às reflexões acerca de seus desdobramentos sociais, culturais, históricos e geográficos da formação social brasileira, desenvolvendo a conscientização antirracista na comunidade escolar.

### 3 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES NO ÂMBITO DA UNB ARTICULADAS ÀS TEMÁTICAS DA DIVERSIDADE ÉTICO-RACIAL E DE GÊNERO – 2021

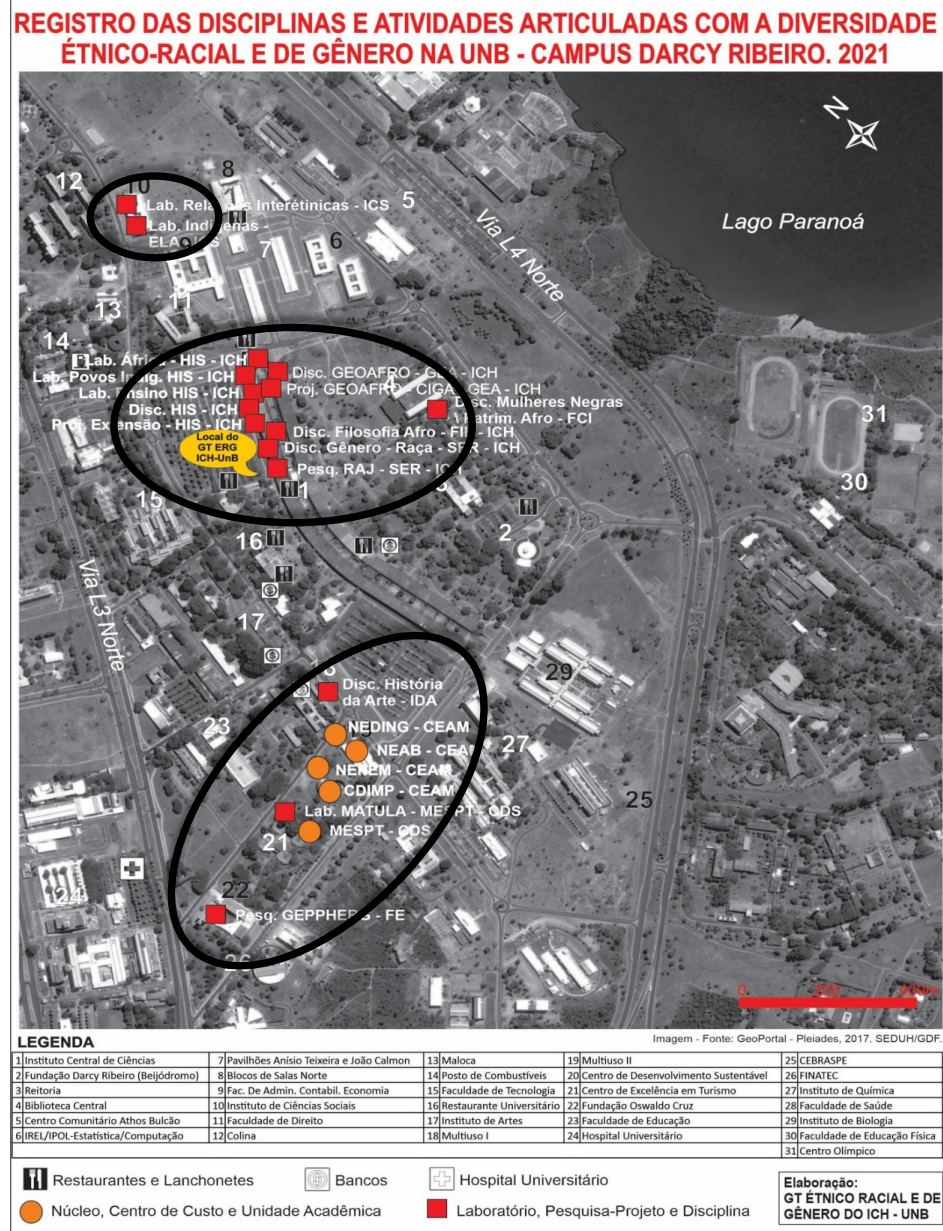
O Professor Reses desenvolveu de 2015 a 2019 o Projeto de Pesquisa “Etnia Cigana Calon: Identidade, Território e Escolarização” acerca da realidade social dos Ciganos Calon da Rota do Cavalo na cidade de Sobradinho (DF) e as dificuldades desta comunidade de adaptar-se ao modelo de sistema educacional vigente. A pesquisa busca compreender a relação entre etnicidade cigana e escola sistematizada. Na PPGE - Programa de Pós-Graduação da Educação, o mesmo professor ministra a disciplina “Gênero, raça e classe e a teoria da educação”.

A Profa. Ana Tereza Reis da Silva coordena o Projetos de Pesquisa “Educação intercultural e antirracista: justiça epistêmica e decolonização do conhecimento nas universidades ocidentalizadas” (2020 - atual), voltada para as experiências educativas interculturais no âmbito da pós-graduação, das universidades brasileiras. Busca compreender de que forma operam as inovações para a valorização da diversidade cultural e linguística, para o combate ao racismo epistêmico e para a promoção de justiça cognitiva e os desafios institucionais, pedagógicos e teórico-metodológicos enfrentados pelos programas interculturais de pós-graduação. O outro projeto de pesquisa da Profa. Ana Reis, “Plataforma de Territórios Tradicionais: Busca ativa de dados (2020 - atual), visa a colaborar diretamente com a iniciativa capitaneada pelo Ministério Público Federal, instituição que tem envidado esforços para a construção de uma Plataforma Digital de Territórios Tradicionais, em consonância com sua missão institucional de "assegurar a pluralidade do Estado brasileiro na perspectiva étnica e cultural, como determina a Constituição Brasileira". A Plataforma tem como objetivo georreferenciar e disponibilizar um amplo acervo de documentos e estudos identificadores dos Territórios Tradicionais do Brasil, tendo em vista a prevenção e a minimização de graves violações a direitos humanos, bem como a redução de litígios resultantes da atuação de agentes públicos e privados na condução de políticas de ordenação fundiária e na implantação de infraestruturas de expansão das atividades econômicas.

### 3 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES NO ÂMBITO DA UNB ARTICULADAS ÀS TEMÁTICAS DA DIVERSIDADE ÉTICO-RACIAL E DE GÊNERO – 2021

**No âmbito do Decanato de Ensino e Extensão – DEX:** O Decanato de Ensino e Extensão oferece à comunidade universitária a disciplina PENSAMENTO NEGRO CONTEMPORÂNEO, que visa conhecer tanto teóricos da afrocentricidade quanto autoras/es que possam contribuir com o debate acerca da questão racial e seus desdobramentos nas relações contemporâneas no campo da individualidade e da coletividade. Ministram a disciplina tanto professores efetivos da UnB, quanto professores convidados.

# CARTOGRAFIA DAS REPRESENTAÇÕES E AÇÕES DAS TEMÁTICAS ÉTNICO-RACIAL & DE GÊNERO NO CAMPUS DARCY RIBEIRO - UNB. 2021



**CONSTAÇÃO BÁSICA:**  
REGISTROS  
CONCENTRADOS EM  
ESPAÇOS  
ESPECÍFICOS E COM  
POUCOS PONTOS  
ISOLADOS

**SINALIZAÇÃO:**  
CONSTITUIÇÃO DE  
POLÍTICAS E  
PROGRAMAS DA  
INSTITUIÇÃO PARA  
MINORAR ESTA  
ESPACIALIDADE  
INCONGRUENTE



## 4 ALGUMAS PROPOSIÇÕES PARA POLÍTICAS E AÇÕES REPARATÓRIAS E DE AJUSTES REFERENTES AOS CONTEXTOS DE GÊNERO E DE RAÇA NOS DEPARTAMENTOS DO ICH – 2021

### AÇÕES DE CURTO PRAZO:

#### A. Ações Internas e Externas para Questão de Gênero nos Cursos de Filosofia:

Ações Internas e Externas – Existe um evidente desequilíbrio de gênero no Departamento de Filosofia e este fato deve ser tratado dentro das prioridades da Unidade Acadêmica. Algumas informações relevantes ficam ainda sem resposta como: Quais as taxas de evasão? Quando ocorre? Quem abandona? Por que? Preconizamos que é possível o desenvolvimento de programas de valorização da carreira, assim como o estímulo para inclusão de bibliografia com foco no gênero nos cursos. Para as Chefias do Departamento, recomendamos que as Bancas de Concurso devem observar, tanto quanto possível, a paridade de gênero e o recorte étnico-racial e, finalmente, que os programas de Cursos e Eventos de Extensão (nas escolas e outras entidades civis) sejam criados com o objetivo de estimular a participação e valorização das mulheres na Filosofia, sobretudo. Por fim, sinalizamos que o curso de Serviço Social apresenta uma diferença significativa de gênero, fato estatístico que merece ser discutido no Departamento.

## 4 ALGUMAS PROPOSIÇÕES PARA POLÍTICAS E AÇÕES REPARATÓRIAS E DE AJUSTES REFERENTES AOS CONTEXTOS DE GÊNERO E DE RAÇA NOS DEPARTAMENTOS DO ICH – 2021

### AÇÕES DE CURTO PRAZO:

#### B. Estruturação do Ensino com Abordagem Étnico-racial e de Gênero No ICH:

Algumas premissas básicas foram apontadas como relevantes no processo de constituição de uma Disciplina no ICH:

1. Recomendamos a criação de uma Disciplina obrigatória, interdisciplinar e transversal, no ICH, vinculada aos 4 Departamentos (Filosofia, História, Geografia e Serviço Social). A Disciplina deve ser curricularizada e deve ter um lugar de destaque na grade da oferta nos quatro cursos; ademais, recomenda-se que seja estendida a outros cursos da universidade, em especial aos cursos de menos diversidade da UnB (Ciências Biológicas/Médicas e Áreas de Exatas);
2. Recomendamos a Curricularização ou sistematização das temáticas étnico-raciais e de gênero nos cursos do ICH. Por exemplo, o que se estuda, quais são os projetos e dar visibilidade a estes no site do ICH;

#### C. Realização de um Censo Demográfico Alternativo no ICH em 2022:

O Projeto GEOAFRO/CIGA/GEA/ICH indica a verificação da possibilidade de realizarmos um Censo Alternativo com metodologia diferenciada do IBGE para caracterização da diversidade étnico-racial e de gênero junto aos discentes, docentes e corpo técnico administrativo dos departamentos do ICH. Temos uma hipótese de que o ICH é provavelmente a unidade acadêmica mais preta-parda, portanto, negra da UnB. Constatação esta que, uma vez confirmada, pode direcionar com maior assertividade o planejamento e implementação de políticas e programas junto à Reitoria da Universidade.

## 4 ALGUMAS PROPOSIÇÕES PARA POLÍTICAS E AÇÕES REPARATÓRIAS E DE AJUSTES REFERENTES AOS CONTEXTOS DE GÊNERO E DE RAÇA NOS DEPARTAMENTOS DO ICH – 2021

### AÇÕES DE CURTO PRAZO:

#### D. Reestruturação dos Planos de Concursos e Aposentadorias com Foco nas Demandas Étnico-raciais nos Departamentos do ICH:

As constatações são muito marcantes no que se refere à pouca presença de professores(as) negros(as) nos quatro Departamentos do ICH. Neste sentido, apontamos algumas direções para verificação de imediato e a curto prazo. São as seguintes:

1. Ações de imediato: Aos Departamentos que tiverem professores(as) pretos(as) – ao se aposentarem, estes devem ser substituídos(as), através de aprovação em concurso público, por candidatos(as) da mesma matriz étnica, no sentido de não haver mais comprometimento no contexto apresentado;
2. Ações de imediato: Candidaturas indígenas e negras (pretas-pardas) devem ser estimuladas para as vagas de Professor Efetivo e Substituto nos Departamentos do ICH;
3. Ações de Curto Prazo: Eventos e Cursos de Extensão de curta duração para os Docentes do ICH sobre a questão étnico-racial e de gênero no presente e no futuro próximo na Universidade Pública no Brasil. O ICH pode inaugurar este tipo de atividade na UnB, sobretudo no próximo ano, quando a questão da renovação do marco jurídico das Cotas Raciais na Universidade Pública vai ser discutida e votada pela Câmara e Senado.

Para um melhor entendimento dessa questão estrutural na educação superior no país, indicamos a verificação de referências, na matéria sobre o tema no seguinte link:

Menos de 3% das universidades brasileiras têm equidade racial: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/11/4964642-menos-de-3-dos-professores-universitarios-do-brasil-sao-negros.html>.

## 4 ALGUMAS PROPOSIÇÕES PARA POLÍTICAS E AÇÕES REPARATÓRIAS E DE AJUSTES REFERENTES AOS CONTEXTOS DE GÊNERO E DE RAÇA NOS DEPARTAMENTOS DO ICH – 2021

### AÇÕES DE CURTO PRAZO:

#### E. FORMALIZAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DA PERMANÊNCIA JUNTO AOS ESTUDANTES INDÍGENAS NO ICH:

A referência é tratar de forma mais assertiva as ações de permanência e acolhimento junto aos estudantes indígenas do Instituto.

### AÇÕES DE MÉDIO PRAZO:

#### A. AÇÃO JUNTO AO CEBRASPE PARA VERIFICAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE AJUSTE NOS CAMPOS “NÃO INFORMADO” E “NÃO CADASTRADA”:

1. Os dados informados pela SAA/UnB mostraram que um grande número de discentes preferiram não informar gênero e raça;
2. Ação do ICH junto à SAA e ao CEBRASPE para verificação das possibilidades de ajustes neste processo. Em todos os indicadores, as variáveis “não informado” e “não cadastrada” assumem valores expressivos.

#### B. SEMINÁRIO:

Realização de um Seminário, em momento oportuno, com os corpos discente, docente, e técnico-administrativo do ICH sobre a questão étnico-racial do ICH e de seus departamentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomamos como premissa que as informações por si só não significam conhecimento. Entretanto, elas nos revelam que, com o auxílio da ciência e da tecnologia, temos condições de colaborar com o conhecimento e ações consequentes na modificação das políticas pontuais e superficiais recorrentes em todas as instâncias de governança na nação, no que se refere às questões de equidade nos quesitos cor/raça e gênero.

É pertinente que os trabalhos do GT tenham continuidade e as indicações implementadas sejam monitoradas no sentido de obterem eficácia e resultados satisfatórios.

A Equipe do GT agradece a confiança e a oportunidade para contribuir neste processo junto ao ICH do presente e do futuro próximo.

## FONTES DOS DADOS SISTEMATIZADOS:

SIGAA – SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS. SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA – SAA/UnB. Processo SEI: 23106.098633/2021-08;

SIGRH – SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS. DECANATO DE GESTÃO DE PESSOAS – DGP/UnB. Processo SEI: 23106.098620/2021-21.

SIPPOS – SISTEMA DE PÓS-GRADUAÇÃO. SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA – SAA/UnB. Processo SEI: 23106.098637/2021-88.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Metodologia do censo demográfico 2010 / IBGE. - Rio de Janeiro: IBGE. 712 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81634.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2021.

LGPD – LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS. Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a lei geral de proteção de dados pessoais. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm). Acesso em: 24 set. 2021.